

A INOVAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

Congresso E-Educação: Criatividade, Inovação E Essência, 1^a edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-25-9

OLIVEIRA; Wanderley Gomes de ¹

RESUMO

Introdução: Em um mundo marcado pela diversidade, manifestações culturais e pelas variadas mudanças sociais, a educação também apresentou grande evolução como parte essencial para o funcionamento da sociedade, principalmente com a utilização das metodologias ativas de aprendizagem. As Metodologias ativas são formas de ensino que utilizam experiências reais ou simuladas, visando estimular a solução de desafios advindos da prática social, em diferentes contextos, e que proporcionam a formação de um indivíduo ativo, crítico, reflexivo e ético, por meio da aprendizagem significativa. Com relação a educação inclusiva, as metodologias ativas preconizam mudanças afim de oferecer ao aluno condições de ser incluído no processo de ensino e aprendizagem. Mas, afinal o que é TEA? O Transtorno do Espectro Autista (TEA), trata-se de uma desordem no desenvolvimento do cérebro, que pode ocorrer antes, durante ou após o nascimento. Mediante os estudos atuais, percebe-se que é possível encontrar autistas com vários níveis de intensidade, indo dos mais graves até os mais leves. A pessoa com autismo possui dificuldade, principalmente, em três áreas: interação social, comunicação e comportamento. No ambiente escolar o contato com alunos com TEA é frequente, surge-se então a necessidade de se pensar formas de inclusão destes alunos nas aulas. O TEA reflete diretamente nas ações comportamentais e consequentemente nas ações corporais de movimento do aluno. Dessa maneira, o professor de Educação Física tem o desafio de pensar em estratégias de ensino respeitando as particularidades de cada educando. Assim, concebendo as práticas pedagógicas sob os planos: procedimentais (ligados ao fazer), conceituais (fatos, conceitos e princípios) e atitudinais (normas, valores e atitudes), a Educação Física Escolar deve proporcionar ao aluno autista a sua participação de forma inclusiva e acolhedora sobre as atividades físicas expressas na cultura corporal de movimento, como: jogos, esporte, dança, ginástica, lutas e práticas de aventura. Objetivo: Investigar a contribuição das metodologias ativas e sua importância nas aulas de Educação Física para a inclusão de alunos com TEA. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa qualitativa e exploratória, de cunho descritivo, utilizando o método de pesquisa bibliográfica denominado Revisão Sistemática de Literatura (RSL). A amostra é composta por 4 professores de Educação Física que fazem parte de escolas públicas e trabalham com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista. Discussão de resultados: Observando os professores entrevistados, foi possível perceber que todos afirmaram que as metodologias ativas em prol da educação inclusiva consiste não somente igualdade, mas na equidade nas relações e nas oportunidades, levando em consideração as individualidades desses alunos com TEA. Percebeu-se também a importância das tecnologias assistidas juntamente com a interdisciplinaridade, nas quais abrangem estratégias, metodologias, produtos, práticas e serviços cujos objetivos são a promoção da funcionalidade de pessoas que convivem com alguma deficiência e mobilidade reduzida. Considerando os relatos dos entrevistados, são evidentes as contribuições que as aulas Educação Física exercem para os educandos com TEA, quando se é trabalhado exercícios psicomotores, que auxiliam no seu desenvolvimento, contribuindo para o desenvolvimento social, como o motor e cognitivo. Nesse sentido, as aulas de Educação Física contribuem de forma positiva para a inclusão do aluno com TEA em contexto escolar, no que tange o desenvolvimento das

¹ Instituto Brasileiro de Formação - FACULDADE UNIBF, wanderleyleao.edf@outlook.com

habilidades motoras e a socialização. Suas dificuldades devem ser trabalhadas por meio de atividades que propõem incluir e melhorar seu desenvolvimento, deste modo as aulas devem seguir uma perspectiva inclusiva onde o professor deverá oportunizar ao aluno a participação em todas as atividades realizadas, respeitando as diferenças, fazendo com que esses alunos sejam protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Conclusão: A escola, como facilitadora do processo inclusivo deve se preparar para atender os alunos de forma individual e coletiva, buscando o desenvolvimento e a construção social do indivíduo. Nesse mesmo caminho, o professor de Educação Física também precisa estar preparado, pois para que a inclusão nas metodologias ativas aconteça é necessário que o mesmo entenda sobre inclusão e conheça seus alunos para melhor escolher e aplicar os métodos de ensino. Assim, as aulas de Educação Física poderão, por meio das metodologias ativas, contribuir para a inclusão do aluno com autismo em contexto escolar, de forma que as vivências nessas aulas propiciarão melhorias no desenvolvimento das habilidades motoras e nas relações sociais. Sugere-se como estratégias e alternativas: palestras, oficinas, cursos com as Metodologias Ativas para atualização docente, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) versa sobre o comprometimento com a construção da cidadania e da aprendizagem significativa na matriz curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista, Educação Física Escolar, Educação Inclusiva, Metodologias Ativas.